

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos - PROIN

Programa Institucional de Bolsas de Integração – PIBIN 2012/2013

ANEXO II – Modelo de Proposta

Título:

“Contextos de acolhimento: promovendo práticas de atenção psicossocial a crianças e adolescentes em situação de abrigo”

Colegiado Proponente:

COLEGIADO DE PSICOLOGIA

Coordenador:

LUCIVANDA CAVALCANTE BORGES

Equipe			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Lucivanda Cavalcante Borges	UNIVASF Psicologia	Professor	Coordenador
Ana Lúcia Fonseca Barreto	UNIVASF Psicologia	Professor	Sub-coordenador
Kátia Cordeiro Antas	UNIVASF Psicologia	Professor	Colaborador
Alexsandro Machado	UNIVASF Educação Física	Professor	Colaborador
Nicola Andrian	Universidade de Pádua - ITÁLIA	Educador	Colaborador
Andréa Góis	Vara da infância e da Juventude da Comarca Petrolina	Psicóloga	Colaborador
Walfrido Duarte da Silva Neto	PETRAPE	Psicólogo	Colaborador
Maria Adnair Diniz V. Barbosa	Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho	Diretora da Assistência Social	Apoio
Maressa Souza Neiva	UNIVASF Psicologia	Aluno	Candidata à Bolsa PIBIN
Janaína Gomes da Silva	UNIVASF Petrolina	Aluno	Voluntária

Nayara Louise Carvalho Trocoli	UNIVASF Psicologia	Aluno	Voluntária
Rebeca Tavares O. do Nascimento	UNIVASF Psicologia	Aluno	Voluntária
Jéssica Luana de Souza Santos	UNIVASF	Aluno	Voluntária
Mônica Regina dos Santos	UNIVASF Psicologia	Aluno	Voluntária

Área temática: EDUCAÇÃO

Linha de Extensão: Infância e Adolescência

Apresentação:

A proposta do referido projeto “*Contextos de acolhimento: promovendo práticas de atenção psicossocial a crianças e adolescentes em situação de abrigo*” partiu de um levantamento sobre a dinâmica dos abrigos na cidade de Petrolina realizado através do projeto de pesquisa PIBIC/UNIVASF intitulado “*O contexto de abrigos em Petrolina e suas implicações sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes abrigados*”, sob a responsabilidade da coordenadora desse projeto de extensão.

A partir do conhecimento da realidade desses abrigos, o presente projeto de extensão busca contribuir para o desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes abrigados, através da realização de atividades que possibilitem a escuta e a ressignificação de histórias de vida dos mesmos, da aproximação entre esses acolhidos e seus familiares, como também da capacitação de educadores sociais desses contextos de acolhimento. Assim, o público alvo do referido projeto serão as crianças, adolescentes abrigados, seus familiares e educadores no contexto dos abrigos em Petrolina. O desenvolvimento desse projeto contará com a colaboração de professores do curso de Psicologia, Educação física e Educação, assim como alunos do curso de Psicologia e profissionais que atuam na área da infância e adolescência em situação de vulnerabilidade social. Conta também com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho de Petrolina/PE.

Fundamentação Teórica

O abrigo em instituição é uma medida de proteção aos direitos de crianças e adolescentes previstos no artigo 101 do ECA (Brasil, 1990). Sua aplicação, por decisão do Conselho Tutelar e determinação judicial, implica na suspensão do poder familiar sobre crianças e adolescentes em situação de risco e no seu afastamento temporário do convívio com a família, tendo essa medida um caráter provisório, com objetivo último o retorno da criança ou adolescente abrigado à sua família de origem ou substituta, no mais breve espaço de tempo possível. Isso implica que enquanto durar a aplicação da medida sejam empreendidos esforços no sentido de manter os vínculos dos abrigados com suas famílias e de apoiá-las a fim de que estas desenvolvam condições para receberem seus filhos de volta, superadas as dificuldades que determinaram o afastamento.

As principais diretrizes do ECA (Brasil, 1990) salientam o valor intrínseco da criança como ser humano; a necessidade de especial respeito à sua condição de pessoa em desenvolvimento; o reconhecimento de sua vulnerabilidade, tornando a criança e o adolescente merecedores de proteção integral por parte da família, da sociedade e do Estado. Conforme essa legislação, a criança é um sujeito de direitos e, dessa forma, o reconhecimento de seu direito à convivência familiar e comunitária fez força contrária ao isolamento presente nos sistemas de institucionalização, tão comuns na sociedade brasileira em décadas anteriores. (Carvalho, 2002; Rizzini & Rizzini, 2004).

O abrigo constitui-se para as crianças e adolescentes abrigados um de seus principais microssistemas onde são estruturados o ambiente, as condições materiais, as figuras de cuidado e as relações interpessoais. Enquanto microssistema significativo para o desenvolvimento infanto-juvenil, é importante que o abrigo ofereça um acolhimento efetivo, gerando vínculos mais estáveis entre cuidadores e crianças, ajudando-as a se adaptarem ao novo ambiente. Deve ser organizado em grupos com formatos semelhantes ao da família, com adultos responsáveis por elas. Ademais, a participação da criança num maior número de

ambientes possíveis, e em contato com diferentes pessoas, oferecendo-lhes oportunidades de interações variadas (díades, tríades, etc) e atendimento personalizado, possibilitarão a formação de vínculos afetivos entre criança-criança e adulto-criança, e, portanto, devem ser privilegiados nesse contexto (Bronfenbrenner, 1998).

Dessa forma, considera-se muito importante transformar o ambiente massificador das instituições de abrigos, em que as características individuais não são respeitadas, a autonomia da criança não é estimulada, se quer permitida, tornando-os muitas vezes prisioneiros de um sistema coercitivo, punitivo em que não há espaço para o diálogo, para a participação de todos, para educação, e conseqüentemente também não há para a preservação dos direitos da criança e do adolescente. Esse tipo de relação estabelecida entre a criança e os seus cuidadores/educadores, com a instituição em geral, ocasiona dependência, medo e revolta, culminando, muitas vezes, no desenvolvimento de comportamentos violentos.

Apesar de afastados do seio da família, o vínculo da criança com esta deve ser mantido, para que possam retornar ao mesmo futuramente. Nos casos em que o retorno à família não for possível, é preciso que os abrigos incentivem o convívio com a família extensa ou com outras famílias, para que a criança não passe longos períodos de sua vida privados de relações familiares. Assim, os abrigos devem elaborar formas de participação da família na vida das crianças abrigadas, e também estimular a convivência da criança com a comunidade.

Além da preservação dos laços familiares e da integração em família substituta quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem, o ECA estabelece ainda como princípios a serem considerados pelo abrigo o *atendimento personalizado e em pequenos grupos; desenvolvimento de atividades em regime de co-educação; não-desmembramento de grupos de irmãos; evitar, sempre que possível, a transferência para outras entidades de crianças e adolescentes abrigados; participação da vida na comunidade local; preparação gradativa para o desligamento e participação de pessoas da comunidade no processo*

educativo (BRASIL, 1990, art. 92).

De grande importância é também capacitar os profissionais que trabalham nos abrigos, pois estes enquanto educadores sociais são responsáveis pela socialização das crianças e adolescentes abrigados e representam para estas modelos de identificação, exercendo um papel central no desenvolvimento das mesmas. Como assinalado por Polônia, Dessen e Silva (2005), as relações criança/adolescentes/educador, assim como as relações entre pares (criança/adolescentes –criança/adolescentes) compreendem processos proximais primários, logo, podem determinar a trajetória de vida destas, inibindo ou incentivando a expressão de suas competências cognitivas, sociais e afetivas.

Os adultos, no caso dos abrigos, os educadores, são, portanto, promotores de desenvolvimento. Para Vasconcelos e Valsiner (1995), assim como para Vygotsky (1984), as interações estabelecidas entre o adulto e a criança criam zonas de desenvolvimento proximal (ZDP), em que os conhecimentos, as representações daqueles interagem com os gestos e representações destas, beneficiando o parceiro em desenvolvimento, promovendo-o desenvolvimento. Para esses autores, o desenvolvimento humano ocorre através de trocas interativas com o outro, mediadas por instrumentos e signos, sendo situado em um contexto social, histórico e cultural. Mesmo exposto às influências do meio, social, histórico e cultura, o indivíduo não é um receptáculo vazio, ele é também construtor desse meio, recriando formas de interação, transformando o meio e a si próprio.

Em resumo, os abrigos são, portanto, uma medida de proteção provisória e excepcional às crianças que se encontram em situação de risco, tais como abandono, maus tratos, negligência, pobreza, dentre outros, e têm um impacto significativo sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes (Siqueira & Dell'Aglio, 2006).

Justificativa:

A partir dos resultados da pesquisa realizada por Menezes, Silva, Neiva, Silva e Borges (Relatório PIBIC, 2011) em três abrigos da cidade de Petrolina, observou-se um

número de 48 abrigados entre crianças e adolescentes, com faixa etária entre 8 meses e 18 anos de idade, cujos principais motivos da institucionalização foram a pobreza e a violência intrafamiliar. 29% dessas crianças e adolescentes estavam abrigados por um período entre 2 a 4 anos, 10% entre 4 a 6 anos e 6% à 7 anos.

Desse modo, percebeu-se que muitas crianças e adolescentes passam um tempo prolongado nos abrigos, quando o mesmo deveria funcionar enquanto medida provisória e excepcional. Essa permanência prolongada nos abrigos deve-se principalmente à dificuldade de transformação na realidade familiar, social e econômica dos abrigados. Ademais, os resultados dessa pesquisa mostraram que apesar de 81% dos abrigados possuírem família, 58% não recebem visitas das mesmas, fato que agrava a manutenção e/ou formação dos laços afetivos, dificultando o retorno das crianças e adolescentes a essas famílias. Esses dados corroboram aqueles encontrados pela pesquisa do IPEA (Silva, 2004) sobre o levantamento dos abrigos para crianças e adolescentes no Brasil.

Sendo assim, a problemática da institucionalização na infância e na adolescência constitui-se em um tema de grande importância social, não só devido ao elevado número de crianças e adolescentes abrigados, ao prolongamento da institucionalização, mas, sobretudo, pela preocupação com a qualidade de atendimento oferecido nos atuais serviços de acolhimento institucional e a conseqüente necessidade de oportunizar o desenvolvimento humano e a construção da cidadania.

Nesse sentido, considera-se relevante que o contexto de abrigo constitua um fator de proteção à infância e adolescência em situação de vulnerabilidade social através de práticas educativas que possibilitem a autonomia e o protagonismo infanto-juvenil; de momentos de escuta às crianças e adolescentes abrigados, de forma a proporcionar a expressão de seus sentimentos e pensamentos, assim como a ressignificação de suas histórias de vida; de atividades que integrem os abrigados e seus familiares, fortalecendo laços afetivos entre ambos, buscando o retorno das crianças e adolescentes ao convívio familiar, seja à família de

origem ou substituta. Acredita-se, portanto, que o desenvolvimento desse projeto de extensão contribuirá para a promoção dos direitos da criança e do adolescente, na medida em que oportuniza transformações significativas nos contextos de acolhimento e desenvolvimento dos mesmos, oferecendo serviços de Psicologia ainda não disponibilizados nesses espaços.

Objetivos:

Objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes abrigados.

Objetivos específicos:

- Proporcionar encontros grupais com crianças e adolescentes para a expressão e elaboração de sentimentos e pensamentos sobre sua realidade, ajudando-as a ressignificá-las;
- Desenvolver atividades recreativas e dinâmicas com as crianças e adolescentes abrigados, de forma a proporcionar a integração entre os mesmos;
- Promover a integração entre crianças e adolescentes abrigados e seus familiares, buscando fortalecer laços afetivos;
- Promover capacitação dos profissionais para o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento das crianças e adolescentes;
- Oferecer espaço de escuta aos educadores sociais dos abrigos para ajudá-los na superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento de seu trabalho nesses contextos de acolhimento;

- Realizar atividades que integram família, abrigo e a comunidade;
- Oportunizar aos alunos responsáveis pela execução do projeto a integração entre os conhecimentos adquiridos no ensino e na pesquisa, com a extensão.

Metas:

- Promover a participação efetiva de 100% das crianças e adolescentes dos abrigos nos encontros/oficinas grupais;
- Realizar 07 oficinas com os grupos de crianças e adolescentes de cada abrigo;
- Promover 07 oficinas com dinâmicas de grupo, com os educadores de cada abrigo;
- Realizar 07 oficinas com dinâmicas de grupo com os familiares dos abrigos
- Realizar 04 rodas de conversa com dinâmica de grupo, entre crianças, adolescentes e seus familiares;
- Desenvolver 02 atividades que envolva o abrigo, a família e a comunidade;
- Capacitar em torno de 25 educadores sociais dos abrigos;
- Envolver 06 alunos do curso de Psicologia no trabalho de extensão;
- Realizar um simpósio no final do projeto, envolvendo todos os participantes do mesmo, a comunidade acadêmica, profissionais e representantes dos direitos da infância e adolescência;
- Apresentar os resultados do projeto em eventos científicos;
- Submeter um artigo sobre o projeto a uma revista científica.

Resultados Esperados:

- Promoção da saúde psicológica das crianças e adolescentes abrigados;
- Desenvolvimento da auto estima positiva das crianças e adolescentes abrigados;
- Crianças e adolescentes com maior protagonismo nas trocas interativas;
- Maior integração e fortalecimento dos laços afetivos entre as crianças e adolescentes abrigados e seus familiares;
- Melhoria nas práticas educativas dos educadores sociais direcionadas às crianças e adolescentes abrigados;

- Maior probabilidade de crianças e adolescentes retornando à convivência familiar, de origem ou substituta;
- Integração entre as redes de proteção social à infância e adolescência;
- Envolvimento dos alunos do curso de Psicologia, participantes do referido projeto, com as atividades de extensão;
- Integração entre os conhecimentos produzidos no ensino, na pesquisa e na extensão em Psicologia da UNIVASF com a realidade da infância e adolescência em situação de vulnerabilidade social na região do Vale do São Francisco.

Metodologia:

Inicialmente os responsáveis pela execução do projeto farão pesquisas bibliográficas e discussões sobre o tema da infância e adolescência em contextos de abrigo. Serão organizados os materiais necessários à realização das atividades de intervenção nesses contextos.

A partir de então, será apresentado o referido projeto de extensão aos 03 abrigos da cidade de Petrolina (PETRAPE, CEMAN, ANJO DA GUARDA). Posteriormente, serão agendados horários e locais para a realização das atividades nas dependências dos abrigos. Será priorizado um local tranquilo, arejado e com privacidade para os participantes. No caso de atividades envolvendo a comunidade, será planejado junto aos abrigos e à secretaria de desenvolvimento social e trabalho um local adequado para a apresentação cultural dos abrigados, envolvendo família e comunidade.

Serão realizadas 07 oficinas com as crianças e adolescentes, uma em cada abrigo (CEMAN, PETRAPE E ANJO DA GUARDA) da cidade de Petrolina/PE. Essas atividades serão realizadas de forma lúdica, envolvendo desenhos, histórias infantis, discussão de filmes, produção de texto e outras expressões artísticas.

Com os familiares serão realizadas 07 rodas de conversa com dinâmicas de grupo, uma em cada abrigo. Tais atividades serão desenvolvidas no sentido de possibilitar a escuta sobre a

realidade familiar, social e econômica dos mesmos, laços afetivos e co-responsabilidade na educação dos filhos.

Com os educadores, serão realizadas 07 oficinas com textos envolvendo os direitos da criança e do adolescente, processos do desenvolvimento infanto/juvenil e temas relativos à institucionalização na infância e adolescência. Ademais, serão realizadas dinâmicas de grupo com objetivos de expressão das dificuldades vivenciadas em seu trabalho nos abrigos.

Para a integração entre as crianças e familiares, serão realizadas 04 rodas de conversa com dinâmicas de grupo. No que se refere à integração entre abrigo, família e comunidade, serão realizadas 02 atividades culturais, envolvendo o protagonismo infanto juvenil.

É importante ressaltar que para melhor operacionalização do projeto, os alunos responsáveis pela execução do mesmo serão divididos em dupla. Assim, como são seis alunos entre bolsista e voluntários, uma dupla ficará responsável pela execução das atividades com as crianças e adolescentes (dupla 1), outra dupla ficará responsável pela execução das atividades com os familiares (dupla 2), e a última dupla ficará responsável pela execução das atividades com os educadores (dupla 3). Em relação às atividades que integram abrigados e familiares, como também aquelas que envolvem abrigo, família e comunidade, toda a equipe será responsável pela execução. Vale salientar que todos os alunos participarão das discussões dos textos, da organização e discussão das atividades a serem realizadas. Essa divisão se faz necessária, também, devido ao fato de não ser adequado, nem eficiente, um grupo muito grande de facilitadores de uma mesma atividade, especialmente quando essa envolve a escuta sensível e acolhedora aos participantes.

No final da execução do projeto será realizado um simpósio envolvendo os participantes do projeto, a comunidade acadêmica e os diferentes atores responsáveis pelos direitos da criança e do adolescente.

Informações sobre a atuação da equipe colaboradora do projeto:

Em relação aos colaboradores do presente projeto, a sub coordenadora Prof. Ana Lúcia Fonseca Barreto contribuirá com seus conhecimentos em relação à experiência com institucionalização de crianças e adolescentes. Ela também ajudará na coordenação da equipe de trabalho. A professora Kátia Antas contribuirá com as discussões sobre a prática dos educadores com as crianças e adolescentes, articulando experiências entre a presente equipe de trabalho e a equipe da referida professora, que também desenvolverá atividades sobre educadores no contexto da creche. O professor Alexsandro Machado contribuirá com os conhecimentos sobre educação e desenvolvimento físico motor das crianças e adolescentes, assim como educação e interculturalidade. O educador Nicola Andrian contribuirá com seus conhecimentos e técnicas de relação intergrupar, motivação, importantes ferramentas a serem trabalhadas entre os abrigados, familiares e educadores. A psicóloga Andréa Góis discutirá com a equipe aspectos relacionados à área jurídica sobre a infância e adolescência em situação de vulnerabilidade, estabelecendo uma ponte entre o poder jurídico e as atividades do presente projeto. O psicólogo Walfrido Neto contribuirá com sua atuação no abrigo PETRAPE, ajudando na articulação de trabalhos entre os abrigos. A diretora da assistência social, Maria Adinair, colaborará com o apoio na execução dos trabalhos com a comunidade e na realização do simpósio.

Plano de trabalho do aluno bolsista e voluntários:

Os alunos farão pesquisas bibliográficas sobre o tema da infância e adolescência institucionalizada. Participarão das discussões junto à equipe de trabalho. Organizarão e executarão as atividades com as crianças, adolescentes, familiares e a comunidade. Estabelecerão contatos com os participantes do projeto e com demais atores da rede de apoio social à infância e adolescência. Organizarão e executarão, junto com os demais membros da equipe, o simpósio no final da realização do projeto. Também elaborarão os relatórios mensais, parciais e final sobre o referido projeto. Ademais, o aluno bolsista e voluntário deverá apresentar o trabalho de extensão na semana da SCIENTEX e em outros eventos científicos.

Referência Bibliográfica:

BRASIL. Lei n^o 8069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília. Senado Federal: Centro Gráfico, 1990.

Bronfenbrenner, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Carvalho, A. M. Crianças institucionalizadas e desenvolvimento: possibilidades e desafios. In: E. da Rocha L.; A. M. A. Carvalho & S. H. Koller (orgs.), **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento** (□P. 19-44). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Moré, C. L. O. O & Sperancetta, A. Práticas de pais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. **Psicologia & Sociedade**; 22 (3): 519-528, 2010.

Polônia, A. da Costa; Dessen, M. A. & Silva, N. L. P. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: M. A. Dessen & A. L. Costa Júnior (orgs.), **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras** (71-89). Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Silva, E. R. A. (Coord.). **O Direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília: IPEA, 2004.

Vasconcelos, V. M. R. & Valsiner, J. **Perspectiva co-constitutivista na Psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Vygotsky. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Público-Alvo: - Crianças e adolescentes dos abrigos CEMAN, PETRAPE e ANJO DA GUARDA da cidade de Petrolina/PE; - Familiares dos abrigados	Nº de Pessoas Beneficiadas	150
--	---	-----

- Educadores sociais dos 03 abrigos de Petrolina.		
---	--	--

Cronograma de Execução		
Evento	Período	Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica, discussão de textos e organização do material para a realização das atividades de intervenção. - Apresentação do projeto nos três abrigos (CEMAN, PETRAPE, ANJO DA GUARDA) e agendamento de datas e horários para realização das atividades. - Relatório mensal 	Março de 2012	Reunião com os responsáveis pela execução do projeto
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) - Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Reunião da equipe do projeto com os colaboradores - Relatório mensal 	Abril de 2012	Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e arejado. A reunião da equipe do projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) 	Mai de 2012	Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e arejado. A reunião da equipe do

<ul style="list-style-type: none"> -Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Roda de conversa com os abrigados e seus familiares - Reunião da equipe do projeto - Relatório mensal 		<p>projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) -Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Reunião da equipe do projeto com os colaboradores - Relatório mensal 	<p>Junho de 2012</p>	<p>Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e arejado.</p> <p>A reunião da equipe do projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Organização do evento envolvendo as crianças, adolescentes, o abrigo, família e a comunidade - Elaboração do Relatório parcial 	<p>Julho de 2012</p>	<p>Apoio da Secretaria de Desenvolvimento social e trabalho e a colaboração da Psicóloga do Fórum</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação cultural das crianças e adolescentes como protagonistas, envolvendo o abrigo, a família e a comunidade. - Reunião da equipe do projeto - Relatório mensal 	<p>Agosto de 2012</p>	<p>Apoio da Secretaria de Desenvolvimento social e trabalho e a colaboração da Psicóloga do Fórum.</p> <p>O local para a realização dessa atividade planejado pela equipe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) 	<p>Setembro de 2012</p>	<p>Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) -Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Roda de conversa com os abrigados e seus familiares - Reunião da equipe do projeto - Relatório mensal 		<p>arejado.</p> <p>A reunião da equipe do projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) -Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Reunião da equipe do projeto com os colaboradores - Relatório mensal 	Outubro de 2012	<p>Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e arejado.</p> <p>A reunião da equipe do projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) -Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Roda de conversa com os abrigados e seus familiares - Reunião da equipe do projeto - Relatório mensal 	Novembro de 2012	<p>Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e arejado.</p> <p>A reunião da equipe do projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Oficina com dinâmicas de grupo com as crianças e adolescentes dos três abrigos (dupla 1) 	Dezembro de 2012	<p>Realizado nas dependências do abrigo, local reservado e</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa com os pais dos abrigados (dupla 2) -Oficina com os educadores dos abrigos (dupla 3) - Roda de conversa com os abrigados e seus familiares - Reunião da equipe do projeto - Relatório mensal 		<p>arejado.</p> <p>A reunião da equipe do projeto será realizada na UNIVASF, campus Petrolina</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Organização e planejamento do evento envolvendo as crianças, adolescentes abrigados e a comunidade. - Relatório mensal 	<p>Janeiro de 2013</p>	<p>Apoio da Secretaria de Desenvolvimento social e trabalho e a colaboração da Psicóloga do Fórum.</p> <p>O local para a realização dessa atividade planejado pela equipe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Evento cultural envolvendo os abrigados, familiares e a comunidade - Roda de conversa com os abrigados e seus familiares - Reunião da equipe do projeto com os colaboradores - Relatório mensal 	<p>Fevereiro de 2013</p>	<p>Apoio da Secretaria de Desenvolvimento social e trabalho e a colaboração da Psicóloga do Fórum.</p> <p>O local para a realização dessa atividade planejado pela equipe.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Reunião da equipe do projeto - Realização do Simpósio - Elaboração do relatório final 	<p>Março de 2013</p>	<p>Envolvimento de toda a equipe do projeto, entre organizadores e participantes, a comunidade acadêmica e atores</p>

		responsáveis pela rede de apoio aos direitos da Criança e do Adolescente
--	--	--

Acompanhamento e Avaliação
<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de crianças, adolescentes, familiares e educadores sociais inscritos nas atividades; - Número de crianças e adolescentes participando das atividades; - Número de familiares participando das atividades; - Número de educadores sociais participando das atividades; - Número de pessoas da comunidade envolvida nas atividades de integração abrigo, família e comunidade; - Avaliação dos participantes sobre o evento. - Nível de satisfação dos participantes das atividades.
<p>Sistemática:</p> <p>Será apresentada uma lista de frequência durante a realização de cada atividade, como também será solicitado aos participantes que respondam a um questionário indicando sua opinião sobre as mesmas. No caso das crianças e adolescentes, será realizada uma dinâmica no final de cada atividade, através da qual eles poderão expressar suas opiniões sobre as atividades realizadas. Mensalmente, o grupo responsável pela execução do projeto se reunirá para fazer uma avaliação geral do mesmo. Ademais, os alunos responsáveis pela realização do projeto farão, ao final de cada atividade, um relatório parcial sobre as mesmas, um relatório mensal e um relatório final quando na conclusão do projeto.</p>

Observação: Mesmo o Programa financiando apenas as bolsas para os estudantes, é imprescindível a apresentação do orçamento.

Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativa	Valor (R\$)
Custeio		
Bolsa de Extensão por um período de 12 meses	Participação e inscrição do aluno em eventos para publicação do trabalho de extensão; custos do aluno com as atividades no projeto;	4.320,00
Material de expediente	03 resmas de papel A4 Cartolinas Lápis de cor Tinta guache Giz de cêra	R\$ 30,00 R\$ 50,00 R\$ 80,00 R\$ 70,00 R\$ 50,00
Serviços Gráficos	Xérox de textos Folders entregues nas atividades Certificados de participação para os educadores sociais Banners para apresentação na SCIENTEX e outros eventos	R\$ 50,00 R\$ 70,00 R\$ 150,00 R\$ 250,00
Total		R\$ 5.120,00
(obs: considerando a soma do valor das bolsas PIBIN)		

Co-Financiamento		
(Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBIN – 2012/2013)		
	Agências de Fomento	Quais:
	Outros	Quais:

Lucilanda Cavalcante Borges

Coordenador do Projeto

27/11/2011

(assinar e datar)

Daniel Henrique P. Espindola / 27/11/2011

Coordenador do Colegiado

(assinar e datar)